

Rossana Ramos



Ilustrações: Priscila Sanson

3ª edição

CORTez
EDITORA



ra uma vez uma formiga
Muito alegre e danadinha
Que só queria brincar.
Seu nome era Formigadinha.





Desde muito pequena
Aprontava muitas artes.
Uma vez com a tesoura
Cortou a cortina em partes.

Outra vez subiu na árvore,
A maior do formigueiro.
Para tirá-la de lá,
A mãe chamou o bombeiro.

Quando chegou a hora
Da Formigadinha estudar,
Foi pro Formissistema,
Um colégio exemplar.

Porém lá, nem se fala
O que aprontava a magrela
Junto com sua amiga,
A tal da Formigadela!

Nunca ficava sentada
Nem parava de falar.
Imitando uma roqueira,
Só queria cantar e dançar.

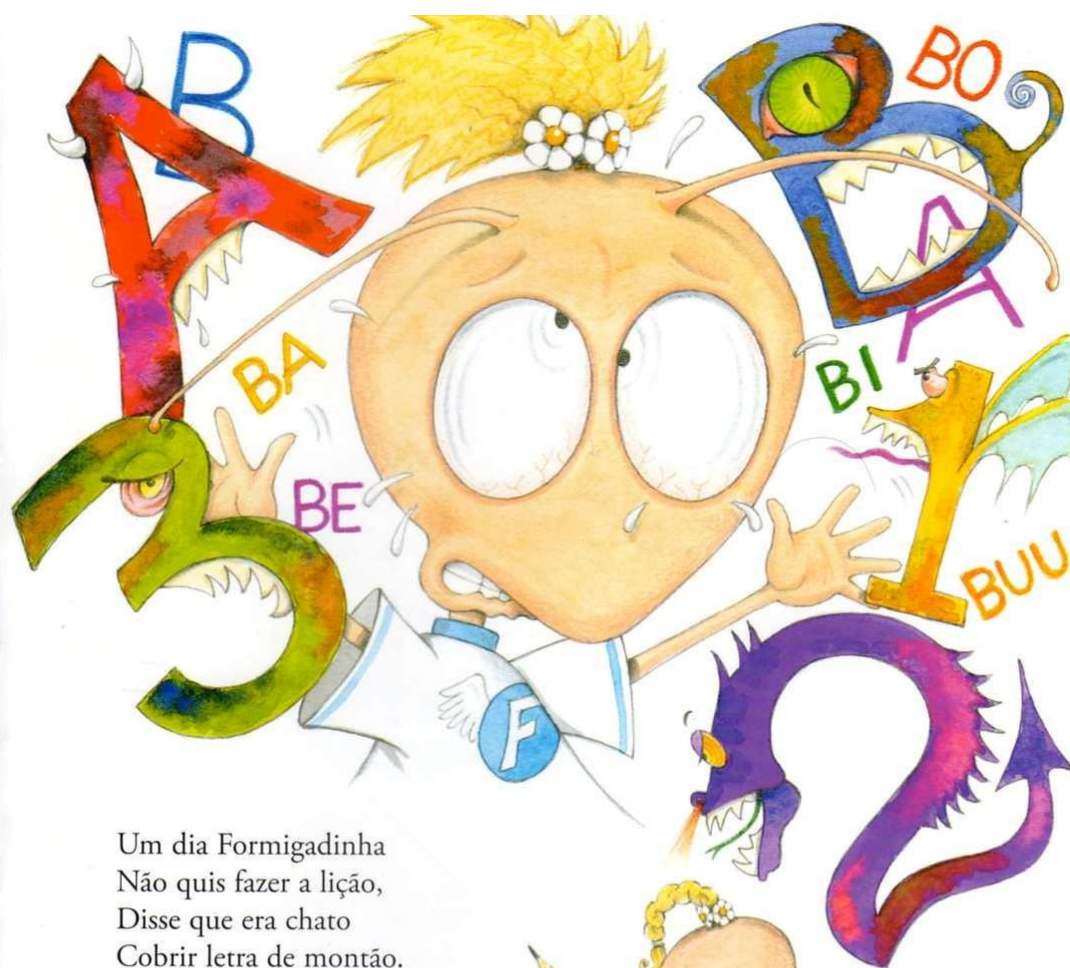


— Para, Formigadinha! —
Gritava enraivecida
A sua professora,
Dona Bela Formicida.

Vira e mexe a danada,
Junto com Formigadela,
Ficava de ponta-cabeça
No batente da janela.

Tia Formicida gritava:
— Saiam daí, espevitadas!
E todos os amiguinhos
Davam boas gargalhadas.

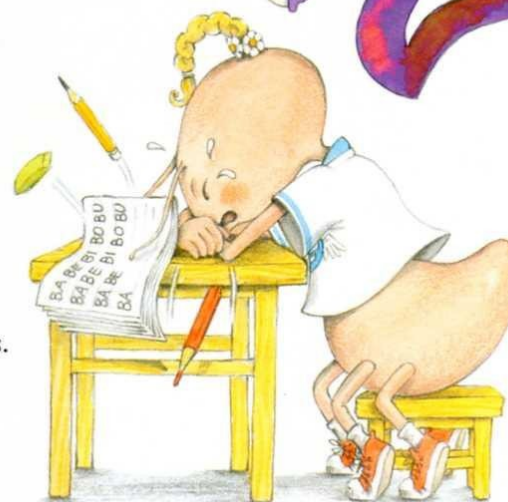


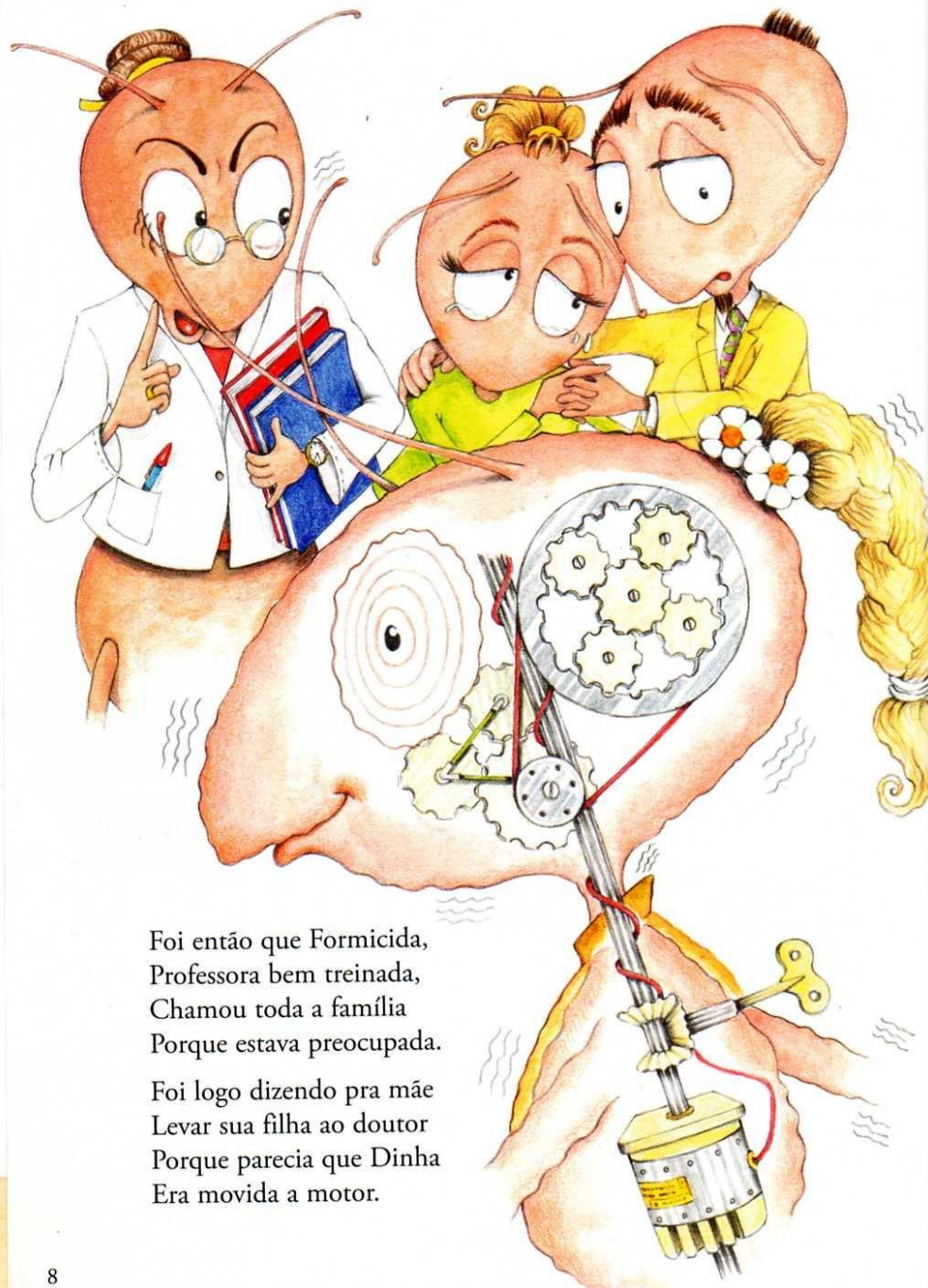


Um dia Formigadinha
Não quis fazer a lição,
Disse que era chato
Cobrir letra de montão.

Também no outro dia
Ela chorou pra chuchu
Quando teve de copiar
Ba Be Bi Bo Bu.

Não conseguia contar
Nem um, nem dois, nem três.
A lição de casa pra ela
Parecia javanês.*



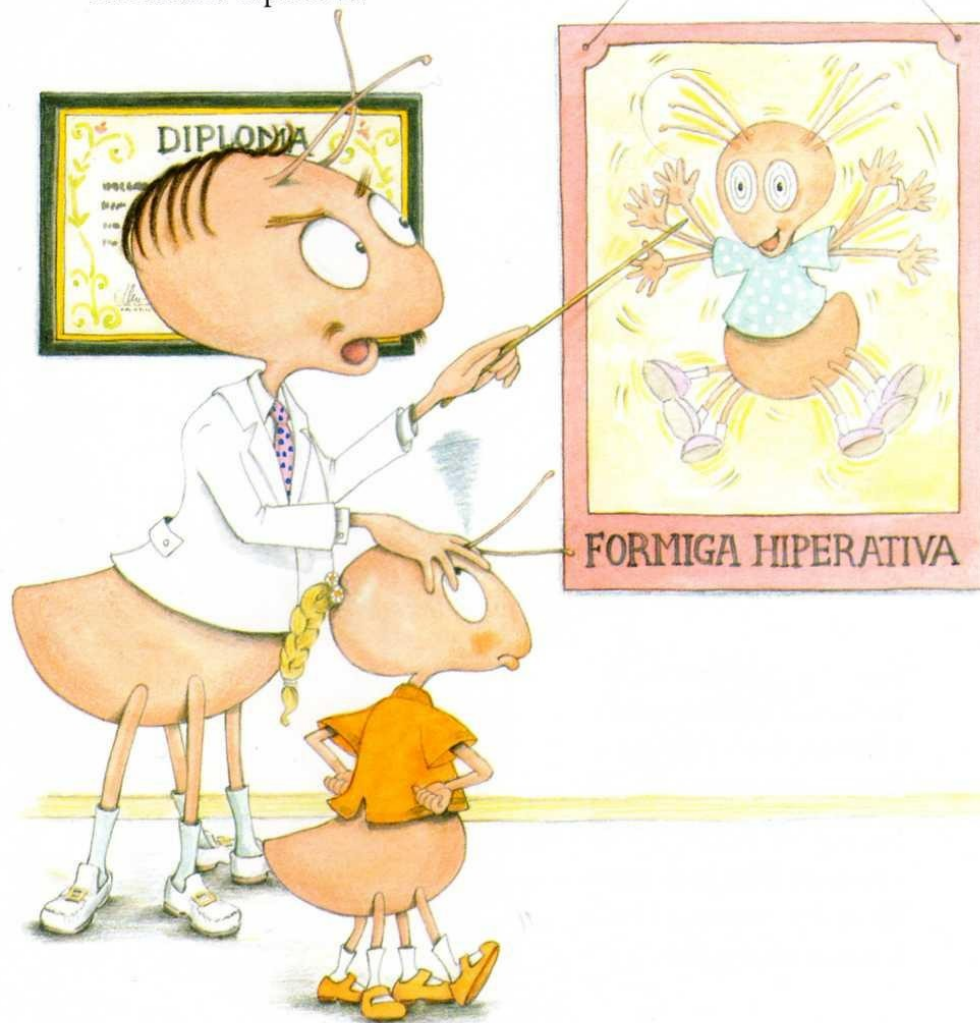


Foi então que Formicida,
Professora bem treinada,
Chamou toda a família
Porque estava preocupada.

Foi logo dizendo pra mãe
Levar sua filha ao doutor
Porque parecia que Dinha
Era movida a motor.

Lá vai Formigadinha
Com seu pai, um formigólogo,
Consultar um pediatra
Que mandou pro psicólogo.

Doutor Formiga Chique,
De forma bem incisiva,
Disse que Formigadinha
Era mesmo hiperativa.*





O doutor Formiga Froide,
Que fumava um charutão,
Disse que Formigadinha
Tinha déficit de atenção.*

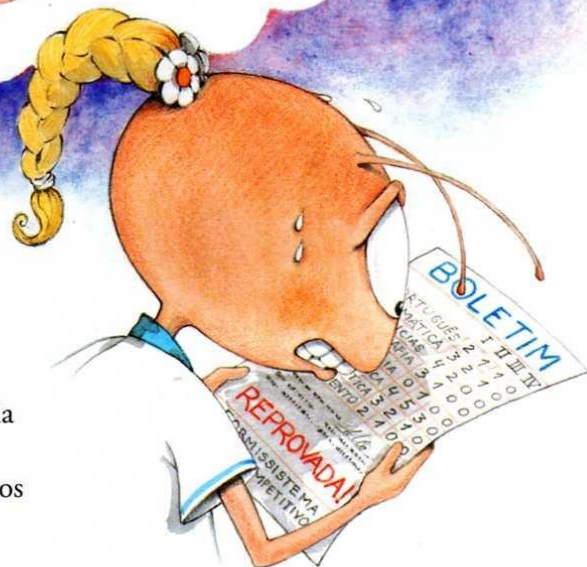
A doutora Formigadona,
Já que a pequena não lia,
Afirmou com segurança:
— Ela tem dislexia!*





O tempo foi passando
E a pequena a aprontar.
Uma vez tirou a cadeira
Antes da tia sentar.

Outra vez passou na apostila
Um pote inteiro de cola.
Por esse e por outros motivos
Foi reprovada na escola.



A mãe de Formigadinha,
Sem saber o que fazer,
Levou sua filha à igreja
Para o padre benzer.

Foi então que Formidável,
A vovó alternativa,
Disse determinada:
— Põe na Formiga Viva!

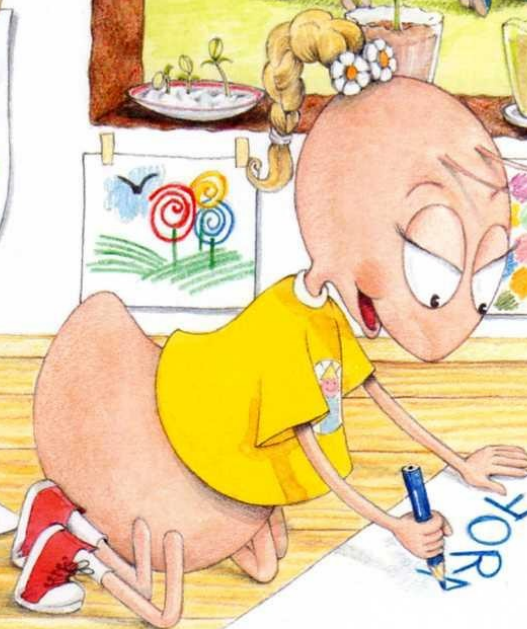
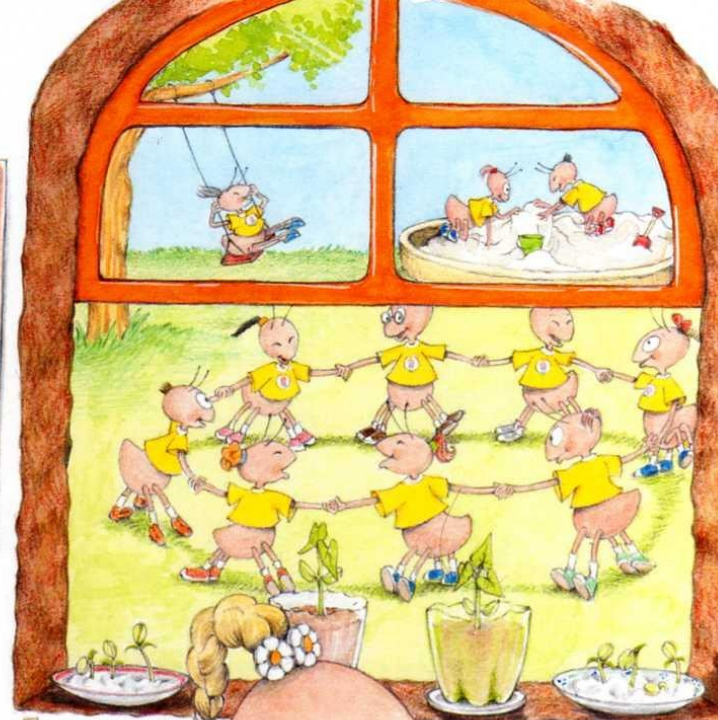




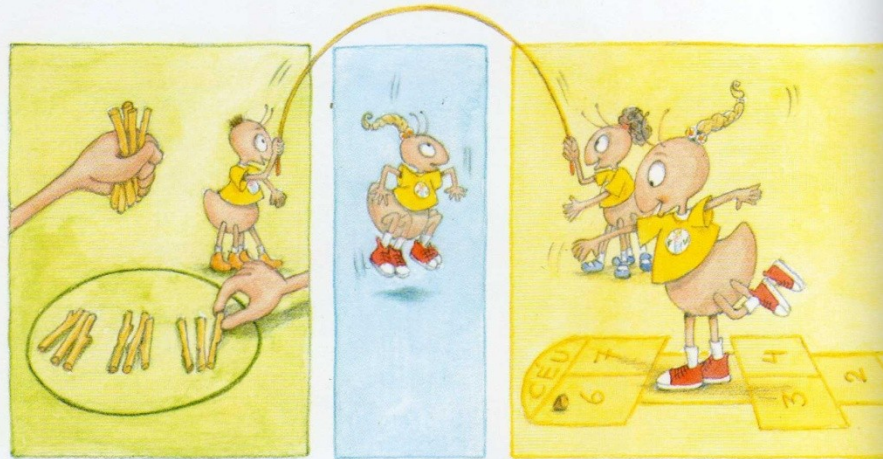
Lá foi toda a família
Essa escola conhecer.
Quem sabe de outro modo
A pequena pudesse aprender!

Já no primeiro dia
Formigadinha se encantou.
Com tanta brincadeira
O seu jeito até mudou.



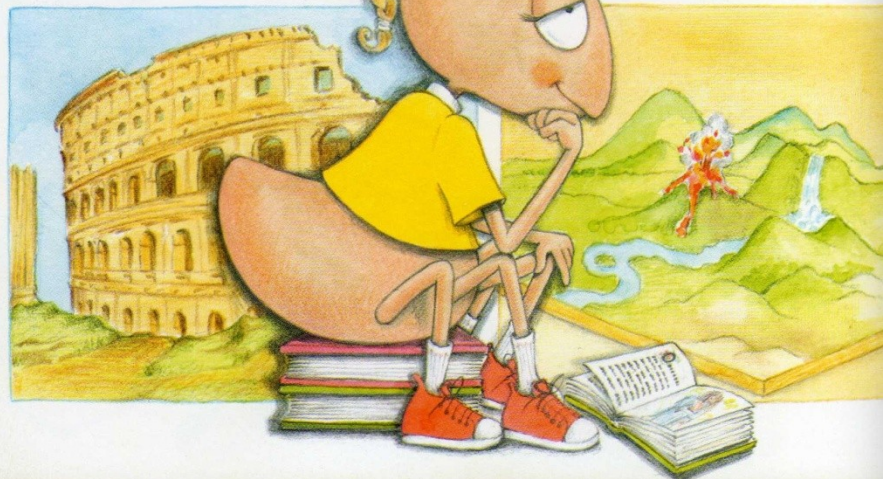


Com lápis coloridos
Desenhou tudo o que quis,
Escreveu lá do seu modo,
Estava mesmo feliz.



Fez continhas com gravetos,
Pulou corda e amarelinha,
Sem decorar tabuada,
Multiplicava sozinha.

Fazia maquete e teatro
De História e Geografia,
Mas Dinha gostava mesmo
Era de ler poesia.



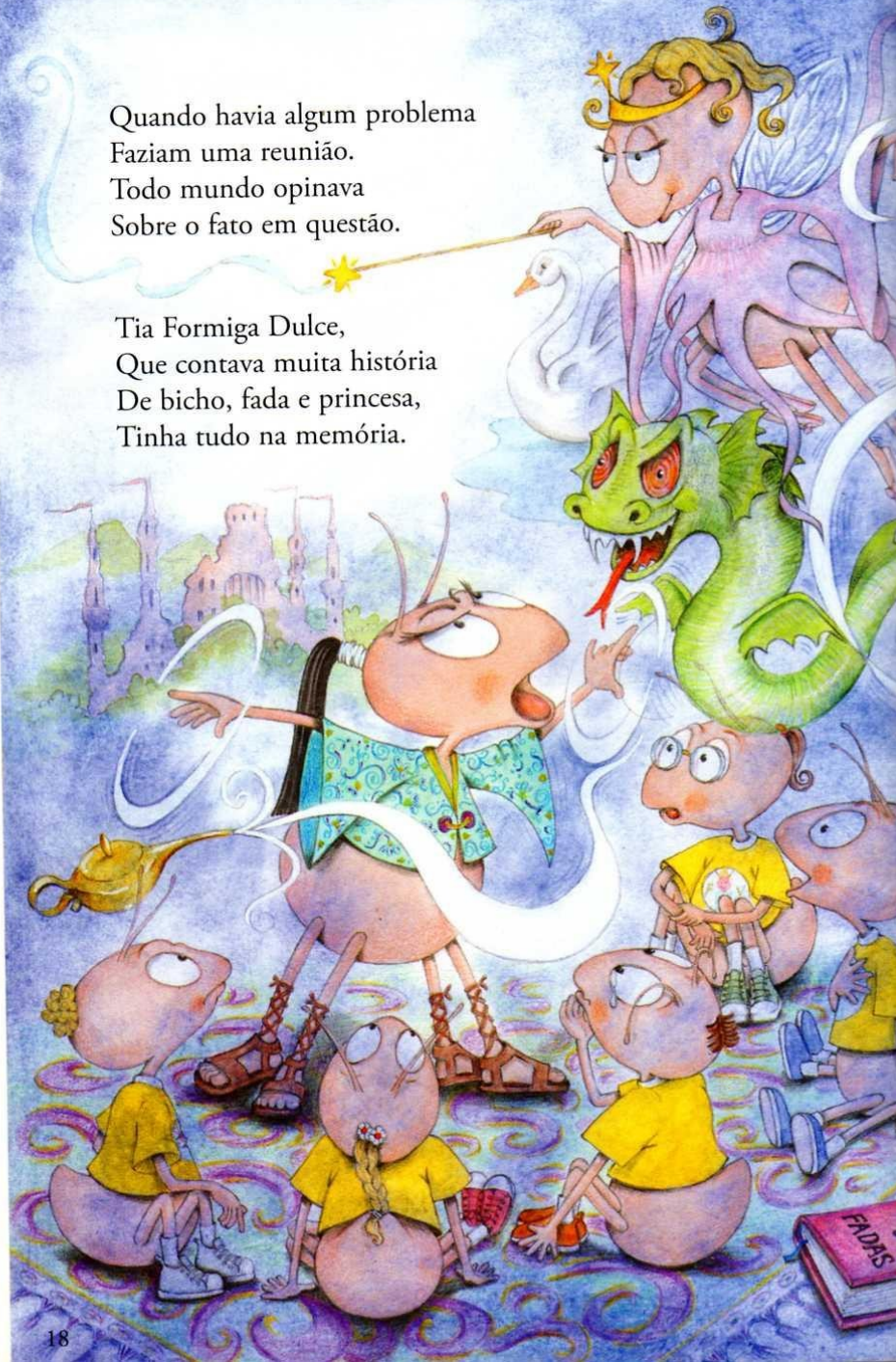
Uma vez Formiga Dinho,
Um amigo especial,
Precisou de sua ajuda
Para descer um degrau.

Além disso, leu pra ele
O livrinho e o jornal
Entendeu que naquela escola
Todo mundo era igual.



Quando havia algum problema
Faziam uma reunião.
Todo mundo opinava
Sobre o fato em questão.

Tia Formiga Dulce,
Que contava muita história
De bicho, fada e princesa,
Tinha tudo na memória.



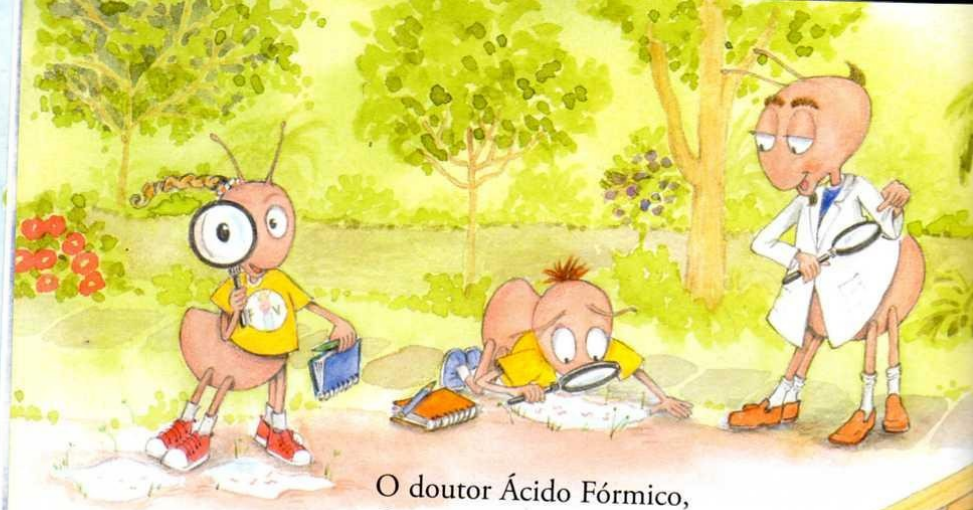


Tio Formiga Adão,
O mestre da bola e da rede,
Ensinava a formigada
A subir pela parede.

Tia Formiga Feira
Ensinava a fazer horta
Depois a colher as folhinhas
Para pôr na sopa e na torta.

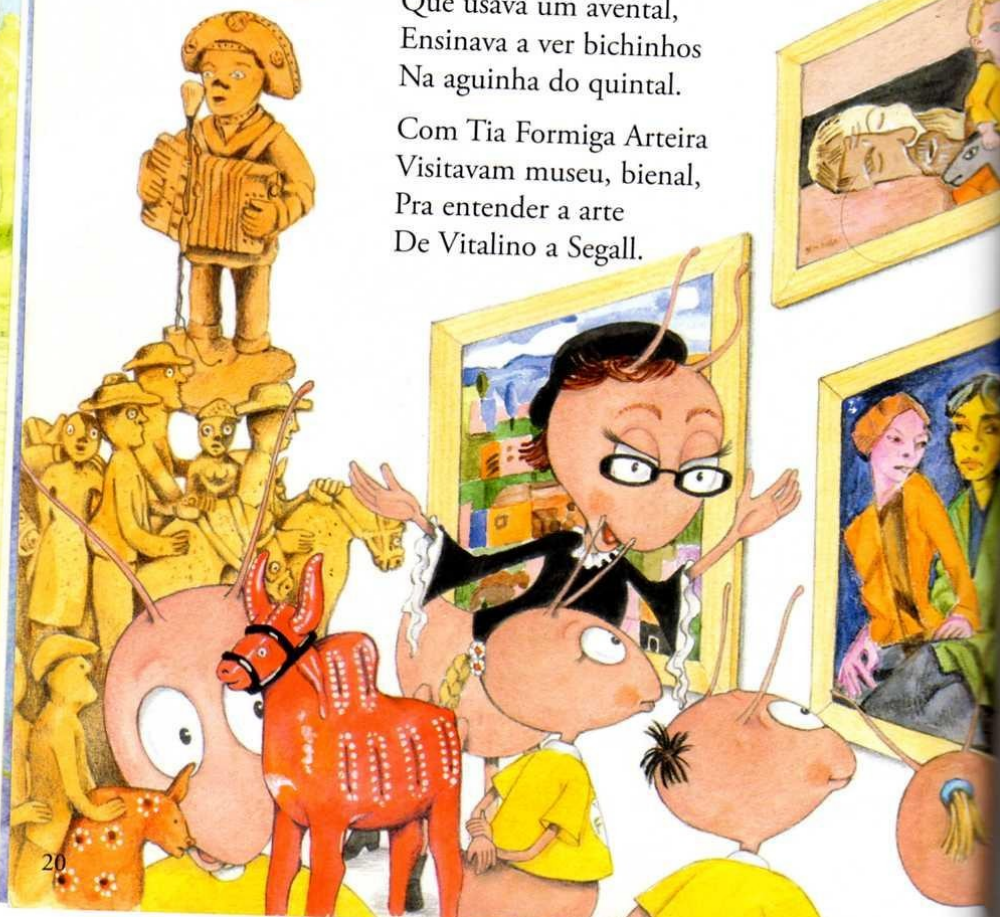


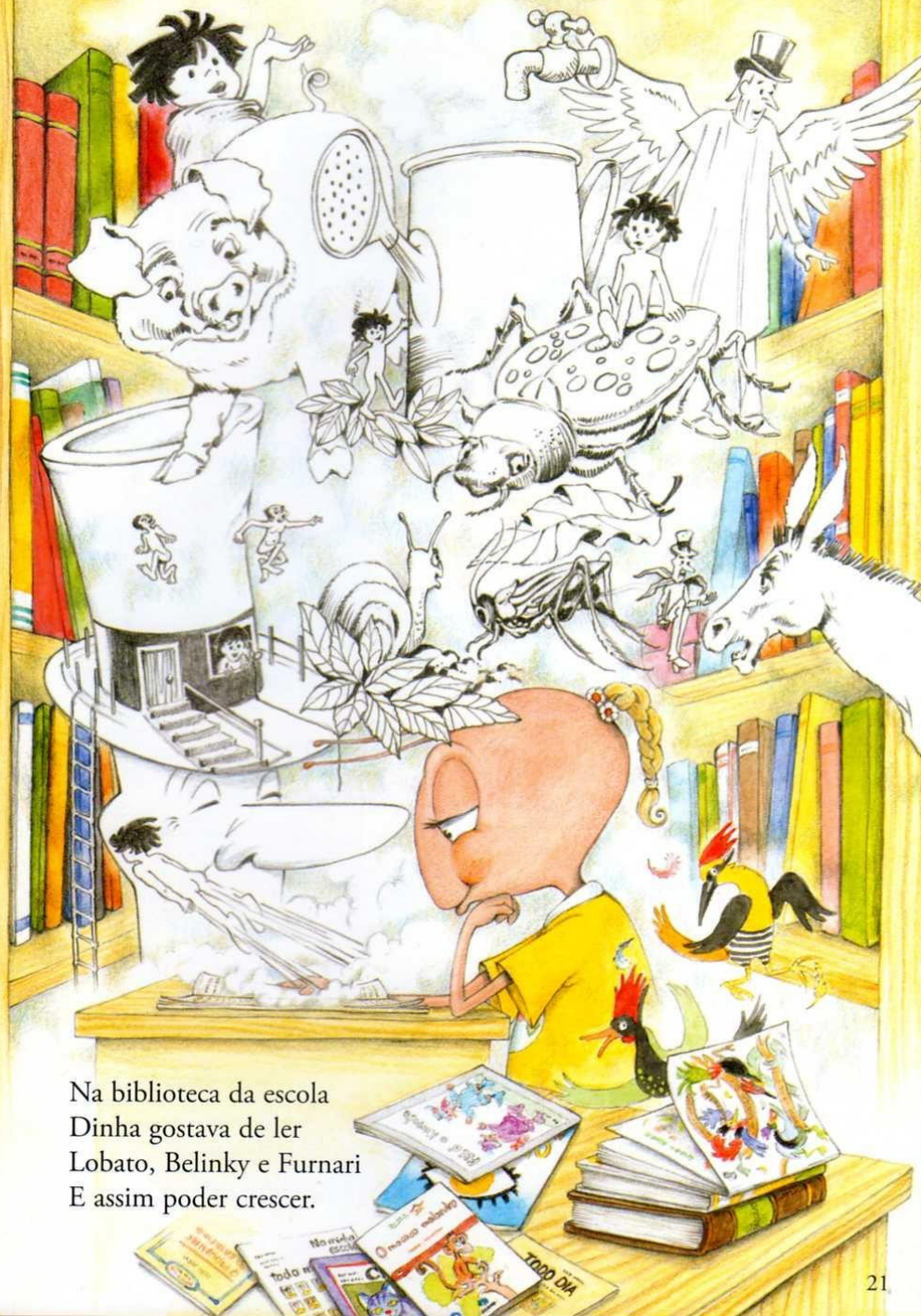
Mistress Ant Mary
Brincava falando inglês
E todo mundo aprendia
In many different ways.



O doutor Ácido Fórmico,
Que usava um avental,
Ensinava a ver bichinhos
Na aguinha do quintal.

Com Tia Formiga Arteira
Visitavam museu, bienal,
Pra entender a arte
De Vitalino a Segall.



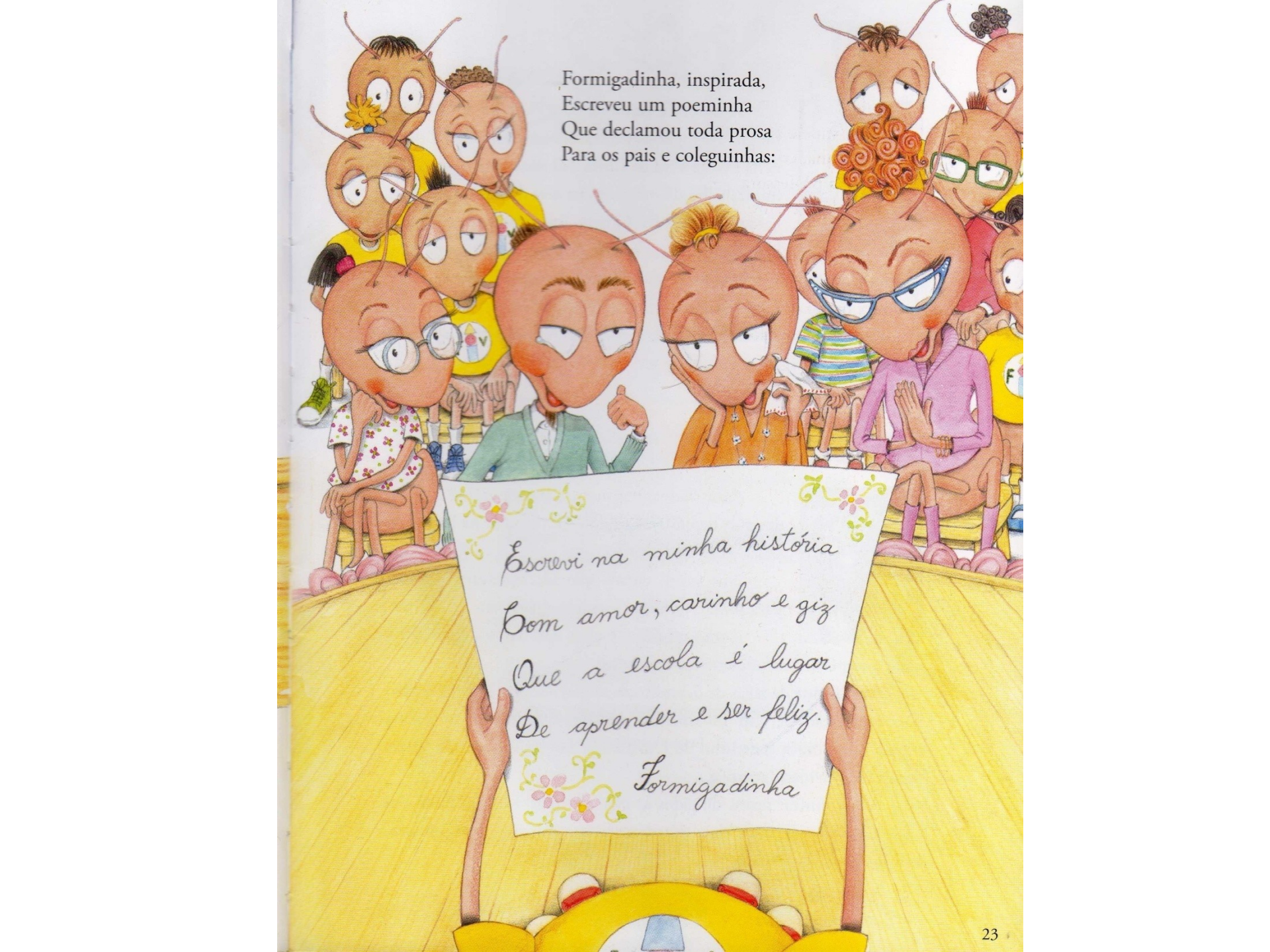


Na biblioteca da escola
Dinha gostava de ler
Lobato, Belinky e Furnari
E assim poder crescer.

Ao final daquele ano
Formigadinha, contente,
Recebeu da professora
O mais belo presente.

Era um cartão que dizia,
Em forma de coração,
Que Dinha era uma formiga
Cheia de imaginação.



A group of cartoon ants are gathered in a classroom setting. They are sitting on yellow chairs, looking towards the front where a poem is being read. The ants have various expressions, some looking attentive, others bored or skeptical. One ant in the foreground is holding a large white card with a poem written on it. The background is a simple light blue wall.

Formigadinha, inspirada,
Escreveu um poeminha
Que declamou toda prosa
Para os pais e coleguinhas:

Escrevi na minha história
Com amor, carinho e giz
Que a escola é lugar
De aprender e ser feliz.

Formigadinha